

A MULHER NO MARACATU RURAL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

WOMAN IN *MARACATU RURAL*: A SEMIOTIC ANALYSIS

Adriano Carlos de MOURA
Instituto Federal de Pernambuco
IFPE/Campus Recife
adrianoemoura@bol.com.br

Maria de Fátima Barbosa de M. BATISTA
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
mariadefatimambatista@gmail.com

RESUMO — O presente artigo busca analisar, tomando por base o cabedal teórico-metodológico da semiótica francesa, o percurso gerativo do sentido da composição poética de improviso da mestra Gil, do maracatu rural Coração Nazareno, em sua apresentação durante o Encontro Anual dos Maracatus no carnaval de 2011, em Nazaré da Mata, PE, Brasil. Nossos resultados comprovaram que, como há uma ancoragem discursiva, por parte do sujeito-enunciador, em relação ao discurso, ao tempo e ao local da enunciação, são externados os valores sociais deste sujeito. Vale salientar que o Coração Nazareno está ligado a Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM) e, por conseguinte, serve como um propagador do discurso de luta pela igualdade entre homens e mulheres, o que também ficou comprovado em nossa análise.

Palavras-chave: Semiótica. Percurso Gerativo. Maracatu. Discurso Feminista.

ABSTRACT— This article seeks to analyze, based on the theoretical and methodological line of French semiotics, the generative route of the sense of poetic composition of master Gil, that leads maracatu rural Coração Nazareno, during her presentation at the Annual Meeting of Maracatus on carnival 2011, in Nazaré da Mata, PE, Brazil. Our results showed that, as there is a discursive anchor, by the subject-enunciating, in relation to speech, time and place of enunciation, are externalized social values of this subject. It is worth noting that ‘Coração Nazareno’ is on the Association of Women from Nazaré da Mata (AMUNAM) and, therefore, serves as a propagator of the discourse of the struggle for equality between men and women, which was also proven in our analysis.

Keywords: Semiotics. Generative route. Maracatu. Feminist discourse.

1 O Maracatu Coração Nazareno

O maracatu rural vai-se recriando a cada interação com as culturas de massa, com a indústria do entretenimento e da espetacularização, com os turistas, com outras manifestações populares, ou seja, com o mundo que o cerca.

No início, o maracatu servia, exclusivamente, como lazer masculino. Até mesmo personagens femininas como as baianas eram interpretadas por homens. Cabia às mulheres cuidar da gola, do surrão, do chapéu e da lança de seus guerreiros. Depois, restava-lhes a vontade e a necessidade de rogar a Deus e às divindades do catimbó por seus pais, maridos, filhos e irmãos.

Aos poucos, o espaço para a participação feminina no maracatu rural foi-se abrindo. Antes, nenhum pai de família em sã consciência permitiria que sua esposa ou

filha participasse de uma brincadeira que, muitas vezes, transformava-se num campo de guerra.

O próprio Joãozinho Padre, ex-presidente do Maracatu Cambinda Brasileira de Nazaré da Mata, afirma, em depoimento dado ao Canal 03, quando da gravação do DVD “A Cambinda do Cumbe”, lançado em 2006, que “naquele tempo era muita violência... só brincava cabra que era preparado pra cacete... era época que tinha isso... o maracatu não podia se encontrar no caminho com outro maracatu, era pra se acabar no cacete”.

Não há como dizermos que a participação feminina foi a responsável por dar novos rumos ao maracatu rural, mas é possível afirmarmos que a presença de mulheres deu um colorido à brincadeira e serviu para, no mínimo, abrandar os ânimos dos guerreiros dos canaviais. O mestre João Paulo, do Maracatu Leão Misterioso e que é tido por muitos como o Papa do Maracatu, diz lembrar-se de ter visto mulher no brinquedo lá pela década de 1960. O mestre Zé Duda, do premiadíssimo Estrela de Ouro, de Aliança, foi mais enfático em entrevista a Silva (2005):

As mulheres entraram primeiro no Maracatu Leão das Flores, do mestre João de Lianda, entre 1955 e 1957, em Itaquitinga. Mas como maracatu é tradição oral, o caboclo Zé da Rosa diz a mesma coisa em relação ao Cambinda Brasileira, de Nazaré da Mata. (SILVA, 2005, p. 49)

Em 2004, seria fundado pela Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM), em 08 de março, no dia Internacional da Mulher, o Maracatu Coração Nazareno, formado, exclusivamente, por mulheres e que foi um divisor de águas na história da Associação e, pois, deu mais visibilidade à instituição na mídia nacional e internacional.

A AMUNAM, fundada em 23 de janeiro de 1988, é uma entidade de utilidade pública sem fins lucrativos que visa encorajar a participação feminina nas diversas esferas da sociedade de Nazaré da Mata e demais cidades da Zona da Mata Norte de Pernambuco, bem como “fortalecer as pessoas e grupos sociais que visem assegurar e garantir o exercício dos direitos humanos e sociais, a igualdade de gênero e a justiça social”¹.

No começo, as mulheres do Coração Nazareno, em sua maioria sem experiência no brinquedo, precisaram de ajuda masculina para aprender as manobras (as evoluções dos maracatus); a confeccionar as golas, os chapéus e as demais fantasias e adereços.

¹ Mensagem Institucional da AMUNAM. Disponível em: <http://www.amunam.org.br/institucional.html>, acesso em: 23/01/2014.

Ademais, algumas mulheres também tiveram que aprender a tocar os instrumentos que compõem a orquestra do maracatu.

Diversas adaptações se fizeram necessárias para que o Maracatu Coração Nazareno pudesse se apresentar sem que suas brincantes perdessem a delicadeza e a feminilidade.

Algumas mudanças foram de ordem estética, os tons de rosa são predominantes em toda a arrumação do Maracatu: nas roupas, nas cabeleiras coloridas e, até mesmo, no estandarte da agremiação. Ademais, as mulheres do Coração Nazareno não dispensam um batom, um esmalte e belo um par de brincos.

Contudo, as principais alterações foram feitas visando dar um maior conforto às brincantes, pois a arrumação tradicional do maracatu rural é muito pesada o que a torna desconfortável. Sendo assim, no surrão ocorreram duas mudanças: os sinos utilizados são bem menores e a espessura da madeira foi diminuída, alterações que reduziram seu peso de 30kg para 18kg. O chapéu do caboclo de lança também ficou mais leve, pois em vez de se utilizar o ferro da armação do mesmo, utilizou-se o alumínio. A lança ou guiada também sofreu uma adaptação, diminuiu dos cerca de 2 metros daquela utilizada pelos homens para, aproximadamente, 1,5 metro de comprimento.

Existe, ainda, outra diferença entre o Maracatu Coração Nazareno e os maracatus tradicionais. Enquanto estes nascem, geralmente, no entorno de um terreiro de catimbó e sua tradição é passada geração após geração; o Coração Nazareno, por sua vez, que surgiu como um projeto social da AMUNAM, não possui os rituais religiosos que estão presentes em outros maracatus e “envolvem abstinência sexual, banhos de ervas, uso do Azougue (aguardente, limão e pólvora), uso do cravo e o símbolo espiritual da boneca” (VASCONCELOS, 2012, p. 92).

Um exemplo da dedicação e empenho das maracatuzeiras é Givanilda Maria da Silva, mais conhecida como Gil, que começou como baiana no Maracatu Leão Formoso e, quando foi fundado o Coração Nazareno, foi convidada para a ser a bandeirista da agremiação. Em 2005, depois de estudar muito com mestres como: Zé Duda, do Estrela de Ouro de Aliança, e João Paulo, do Leão Misterioso de Nazaré da Mata; Gil assumiu o posto de Mestre do Maracatu Coração Nazareno, papel que desempenha, brilhantemente, até então.



Figura 1 – Mestra Gil e o terno do Coração Nazareno²

A Mestra Gil, a AMUNAM e as mulheres do Coração Nazareno levantam a bandeira da luta contra o preconceito social contra as mulheres. Elas buscam ocupar um lugar de destaque tanto dentro do maracatu rural quanto na sociedade da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Aos poucos esse espaço vai sendo ocupado e, em maio de 2008, o Maracatu Coração Nazareno gravou seu primeiro CD, *A Rosa do Maracatu*, que deu mais visibilidade ao maracatu e a AMUNAM. O projeto foi aprovado, em 2007, pelo Fundo de Incentivo à Cultura (FUNCULTURA) da FUNDARPE, o que trouxe recursos que possibilitaram a compra dos próprios instrumentos, a confecção de novas indumentárias e a organização de oficinas e palestras com mestres e responsáveis por outros maracatus.

2 Aporte teórico-metodológico

Os estudos semióticos, que tomam por base o percurso gerativo da significação, são divididos em três níveis estruturais: fundamental, narrativo e discursivo. Na primeira etapa, no nível das *estruturas fundamentais* ou da *semântica profunda*, ocorre a apreensão do sentido básico do texto, ou seja, é nesse nível que determinamos as oposições semânticas textuais mais elementares. Como, por exemplo: valentia e covardia, força e debilidade, habilidade e incapacidade, fidelidade e infidelidade etc.

² Disponível em <https://plus.google.com/photos/101509209240047126181/albums/5986397679134196929?banner=pwa>, acesso em: 03/09/2014.

Além dessas relações de oposição binária, ocorre, no nível da *semântica profunda*, uma tensão dialética entre os termos opostos, o que estabelece um percurso de um ao outro, ou seja, o fiel pode tornar-se infiel ou o desleal pode adquirir lealdade.

Na segunda etapa da análise semiótica, o nível das *estruturas narrativas*, tentamos estruturar o texto com base em uma *sintaxe narrativa*. Assim, consideramos o texto a partir do ponto de vista de um *sujeito* que, impelido por seu *destinador*, auxiliado por um *adjuvante* e/ou lesado por um *oponente* busca seu *objeto de valor*.

Ainda no segundo nível, com base numa *semântica narrativa*, selecionamos os elementos semânticos que se relacionarão com o sujeito. As relações do sujeito com o *ser* e o *fazer* são modalizadas, tomando-se por base quatro modalidades: o *poder*, o *querer*, o *dever* e o *saber*.

O nível mais superficial do percurso gerativo dos sentidos é o da discursivização. Nele, o sujeito da enunciação converte as estruturas narrativas em estruturas discursivas, visando fabricar efeitos de sentido, através de uma série de mecanismos enunciativos: de pessoa, de tempo, de espaço e de figuras.

A sintaxe discursiva tem direta influência sobre os sentidos adquiridos pelo texto. A escolha enunciativa da terceira pessoa, por exemplo, pode provocar uma ilusão de distanciamento, de imparcialidade em relação à notícia veiculada por um órgão de comunicação. Enquanto a utilização da primeira pessoa pode denotar subjetividade e parcialidade.

Nesse terceiro nível, também analisamos, com base numa semântica discursiva, os valores assumidos pelo sujeito, que se dão através de dois procedimentos semântico-discursivos: a *tematização* e a *figurativização*.

Os *percursos temáticos* se constituem a partir da conversão dos valores semântico-narrativos em unidades abstratas denominadas *temas*, que servem para organizar e/ou ordenar a apreensão da realidade por meio de seus sentidos.

A figurativização consiste em selecionar as figuras que irão compor as categorias temáticas, tomando por base os aspectos históricos, sociais, culturais etc. que mantêm em comum com as categorias a que se filiam. Em outras palavras, tudo que nos lembra aquela categoria temática.

3 Análise do texto poético da Mestra Gil do Maracatu Coração Nazareno

A apresentação que analisamos da Mestra Gil do Maracatu Coração Nazareno, ocorreu, como de costume, na segunda-feira de carnaval, mais precisamente no dia 07

de março de 2011, no pátio da Catedral de Nazaré da Mata, durante o Encontro Anual dos Maracatus promovido pela Prefeitura Municipal de Nazaré da Mata. Então, vejamos a transcrição da composição poética de improviso feita pela mestra Gil no referido evento:

<i>Mulher sinônimo de luta E uma coragem exemplar Já plantou semente no campo E já começou votar</i>	<i>Olha, a nossa presidente Recebeu hoje o troféu Obrigado, meu Jesus Que eu sei que é fiel</i>	<i>Foi no mês de fevereiro Mais um caso aconteceu A mãe pegou um filho seu No esgoto sacudiu Ia passando um homem ouviu Quando a criança chorou E o cidadão parou Lavou seu peito a mágoa E pulando dentro d'água A criança ele salvou</i>
<i>Boa tarde, Eduardo Campos Que veio nos visitar Ele veio do Recife Pra ver mestra Gil cantar</i>	<i>Sobre mulher de destaque Eu lembro lady Diana, Irmã Dulce, madre baiana, Madre Teresa foi craque, A guerreira Joana d'Arc, E Elis Regina na voz. Teve uma das heróis Que eu anoto em meu papel Foi a princesa Isabel Que deu liberdade a nós</i>	<i>Pessoal eu vou embora Minha hora já chegou Fica aí na paz de Deus Com a mesma paz eu vou</i>
<i>Obrigado, Deus do céu Por esse talento me dar Pronta aqui a mestra Pra vocês hoje cantar</i>		<i>Obrigado, Eduardo Por esse abraço legal Peço a papai do céu Que fique em um bom carnaval</i>
<i>Maracatu de mulheres Brincadeira de primeira Valorizando a cultura E honrando a sua bandeira</i>		

Quanto à métrica e ao padrão de rima, Gil elabora as quatro primeiras estrofes em quadra marcha, com versos heptassílabos e rimas no padrão ABCB.

Na quinta e sexta estrofes da composição poética improvisada, que ocorrem, justamente, após o corte de apito e as evoluções do maracatu, a mestra Gil faz a alternância para um samba em dez, composto em redondilha maior. Em se subdividindo cada uma das duas estrofes em dois blocos de cinco versos; teríamos um padrão de rima, no primeiro segmento, ABBA; e, no segundo segmento, AABBA.

Nas duas últimas estrofes, a Mestra Gil retorna ao padrão que fora utilizado no início da composição poética, ou seja, à quadra marcha, em redondilha maior, no padrão ABCB.

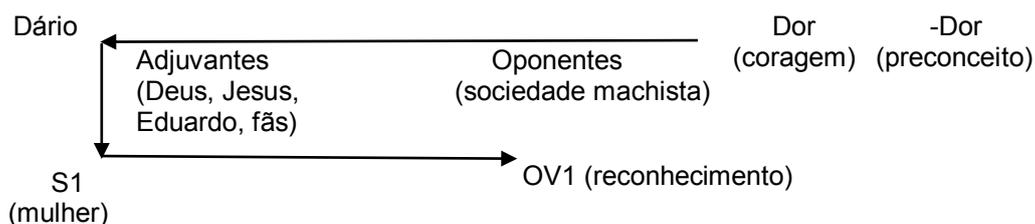
Pela análise do nível narrativo, identificamos inicialmente três sujeitos semióticos. O Sujeito 1 (S1) é representado pela **mulher**, tendo em vista que, pelo fato de o sujeito-enunciador representar uma entidade de classe, no caso, a AMUNAM (Associação de Mulheres de Nazaré de Mata), seu discurso se reveste durante boa parte da narrativa da causa feminista.

Essa mulher é aparece revestida figurativamente pela própria mestra Gil, pela presidente da AMUNAM e por vários ícones femininos, tais como: Lady Diana, Irmã Dulce, Madre Teresa de Calcutá, Joana D'Arc, Elis Regina e a Princesa Isabel.

O S1, a mulher, modalizado na semântica narrativa como um sujeito de um querer-ser, reconhecido e destinado por sua **coragem**, vai à busca de seu Objeto de Valor 1 (OV1), o seu **reconhecimento**, em uma sociedade de tradição fortemente patriarcal. Para obter o OV1, o S1 também é modalizado por um querer-ter a **amizade** daqueles que possam ajudá-la e prestigiá-la, precisamente, no caso do texto, a amizade do ex-governador Eduardo Campos, a quem agradece o prestígio concedido ao ter saído da capital para ver o Coração Nazareno: “Boa tarde, Eduardo Campos / Que veio nos visitar / Ele veio do Recife / Pra ver mestra Gil cantar”.

Para buscar um estado conjunto com seu OV1, o S1 conta como adjuvantes com Deus, com Jesus, com o próprio governador Eduardo Campos e com os fãs do Coração Nazareno. Seu oponente seria a sociedade machista, que tem, como antidesinatador do S1, o preconceito.

Então, o programa narrativo do S1 pode ter a seguinte representação:

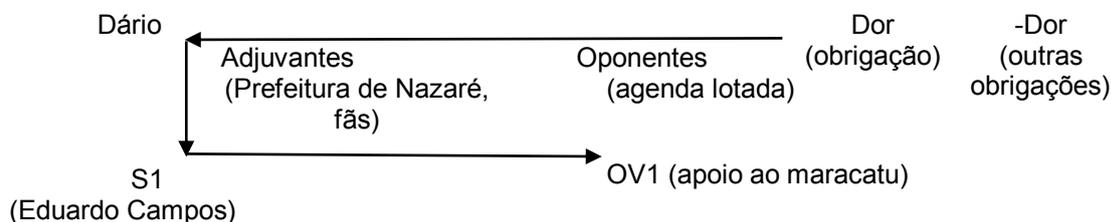


Durante toda a narrativa o S1 se apresenta em uma situação conjunta com seu OV1, o reconhecimento, que é figurativizado pelo direito ao voto, que fora conquistado em 1932, pela visita feita e pelo abraço dado pelo governador de Pernambuco e pelo troféu recebido durante a apresentação no pátio da Catedral de Nazaré da Mata. Logo, tem-se o seguinte esquema: $F=[(S1 \cap OV1) \rightarrow (S1 \cap OV1)]$.

O segundo sujeito semiótico (S2) é figurativizado pelo, então, governador de Pernambuco, Eduardo Campos e busca sua competência modal com base em um dever-fazer (apoiar) a cultura popular pernambucana, o maracatu rural e, mais precisamente neste caso, o Maracatu Coração Nazareno.

Portanto, seu Objeto de Valor 1 (OV1) é dar apoio ao Maracatu Coração Nazareno e à cultura pernambucana como um todo, sendo assim, tem como seu segundo objeto de valor, OV2, fazer uma visita ao carnaval de Nazaré da Mata. Para tanto, ele é destinado pela obrigação que o cargo de governador lhe atribui e conta com a adjuvância da Prefeitura de Nazaré da Mata e dos fãs do Maracatu Coração Nazareno e da Cultura popular.

O oponente do S2 é a agenda lotada do governador durante o carnaval, em virtude das outras obrigações do mesmo. Isso fica claro na segunda estrofe da composição: “Boa tarde, Eduardo Campos, / que veio nos visitar. / Ele veio do Recife / pra ver mestra Gil cantar”.



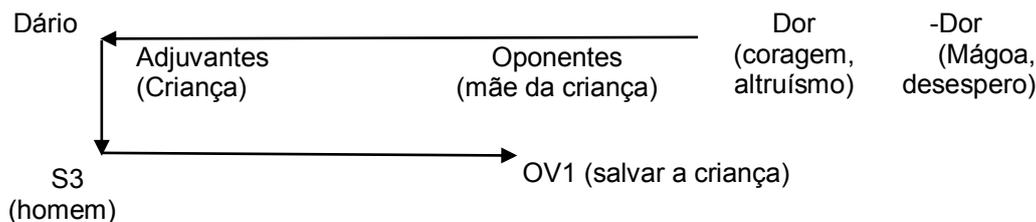
Como o governador Eduardo Campos, mesmo com inúmeros compromissos que possui durante o carnaval, consegue comparecer ao Encontro de Maracatus em Nazaré da Mata, o S2 permanece em conjunção com seu OV1 do início ao final de seu programa, o que representamos através do esquema: $F=[(S1 \cap OV1) \rightarrow (S1 \cap OV1)]$.

Durante a narrativa, o sujeito da enunciação, ou seja, a mestra Gil, faz alusão a um caso que chamara bastante atenção da opinião pública em fevereiro de 2011, mês anterior à sua apresentação no carnaval de Nazaré da Mata. Supostamente, uma mãe que acabara de dar à luz teria jogado seu filho em um esgoto no município de Queimados, na Baixada Fluminense. A criança fora salva por populares, entre eles, o pedreiro Luís Carlos que foi quem a retirou de dentro do córrego e entregou à polícia.

A partir da referência feita a esse caso, emerge na narrativa o terceiro sujeito semiótico (S3) que é figurativizado textualmente pelo homem que, numa atitude heroica, salva a criança, seu objeto de valor (OV1), que, presumidamente, fora jogada pela mãe no esgoto.

Para que pudesse cumprir essa empreitada, o S3 é envolvido por um espírito de completo altruísmo e, destinado por sua coragem, consegue salvar a criança que fora atirada ao esgoto pela mãe. Sendo assim, podemos dizer que ele é um sujeito modalizado por um dever-fazer, um poder-fazer e um querer-fazer, pois, de nada adiantaria ele, por questões humanitárias, sentir-se impelido a salvar a criança, se não o pudesse e, sobretudo se não o quisesse fazer.

A mágoa e o desespero foram fatores motivadores para que a mãe, oponente de S3, jogasse seu filho recém-nascido no córrego por onde corria o esgoto. Os dois sentimentos funcionam, justamente, como anti-destinadores no programa narrativo de S que pode ser representado da seguinte maneira:



O S3 começa o seu programa narrativo em disjunção com seu OV1, uma vez que o homem encontra a criança jogada no esgoto e não tem certeza de que a mesma está viva. Todavia, o S3 termina a narrativa num estado conjunto com seu objeto de valor, pois consegue resgatar a criança do esgoto com os sinais vitais em pleno funcionamento. Inclusive, podemos dizer que, no programa de S3, a criança, pela resistência física demonstrada, desempenha o papel de adjuvante.

Logo, o esquema narrativo de S3 pode ser representado da seguinte maneira: $F=[(S3 \cup OV1) \rightarrow (S3 \cap OV1)]$.

Quanto ao plano discursivo do texto, nas duas primeiras estrofes, o sujeito-enunciador busca criar na enunciação um efeito objetivo de verdade e de imparcialidade, fazendo uso da desembreagem enunciativa em terceira pessoa.

Vemos que, embora a mestra Gil, enquanto enunciadora, reconhece a si mesma, durante o texto, como mulher e membro de uma entidade de classe que representa a causa feminista, nas duas primeiras estrofes, ela opta por fazer uso de uma concordância verbo-nominal em terceira pessoa.

Alguns versos que podem exemplificar essa escolha feita pelo sujeito da enunciação são: “Mulher sinônimo de luta / E uma coragem exemplar” e “Ele veio do Recife / Pra ver mestra Gil cantar”. Observamos que, nos dois últimos versos transcritos a mestra Gil chega a falar de si mesma em terceira pessoa.

Outro momento em que a enunciadora busca, a exemplo do que ocorre no texto jornalístico, uma ilusão de objetividade, através de uma enunciação neutralizada em terceira pessoa, é quando ela alude ao caso da criança jogada pela mãe no esgoto.

Assim como ocorreria em um jornal, a enunciadora visa a uma aparência de afastamento evitando arcar com a responsabilidade do que diz, uma vez que está transmitindo o conhecimento adquirido em uma fonte externa, no caso, a imprensa. Os versos, em questão, encontram-se na antepenúltima estrofe da composição poética, que transcrevemos anteriormente.

No restante do texto, entretanto, o sujeito-enunciador faz uma opção diferente, desta feita busca um efeito de aproximação da enunciação, através de uma interlocução direta com o enunciatário e, sobretudo, pela utilização da primeira pessoa do singular ou do plural. Em outras palavras, podemos dizer que, com a intenção de possibilitar uma maior interação com o público presente, seus enunciatários. Inclusive, o enunciatário que se mostra mais relevante durante toda enunciação é o próprio governador Eduardo Campos, com quem a mestra Gil interage em diversos momentos de sua apresentação, como em: “Boa tarde, Eduardo Campos, / Que veio nos visitar” e “Obrigado, Eduardo / Por esse abraço legal”, que são momentos em que o sujeito da enunciação se dirige diretamente ao seu interlocutor, ou seja, o enunciatário.

No que se refere à utilização da primeira pessoa, são muitos os exemplos que podemos citar dessa escolha feita pelo enunciador. Entre eles, destacamos: “Obrigado, Deus do céu / por esse talento **me** dar”, “Olha a **nossa** presidente / recebeu hoje o troféu”, “**Eu lembro** Lady Diana / Irmã Dulce, madre baiana”, “Que **eu anoto** em meu papel (...) que deu liberdade a **nós**”. Como vemos nos exemplos, há uma recorrente alternância entre o uso da primeira pessoa do singular e a primeira do plural.

Quanto à análise da referenciação temporal e local, no nível da sintaxe discursiva, podemos dizer que predomina uma ancoragem do discurso ao momento e ao lugar da enunciação, pois, como já dissemos, as apresentações de maracatu rural primam pelo improvisado e pela interação com a plateia. Logo, é muito comum os mestres recorrerem, durante a tessitura discursiva, a situações de interação imediata, fazendo referência ao lugar, ao exato momento da apresentação e às pessoas presentes às mesmas.

Expressões como: “**Boa tarde**, Eduardo Campos / Que **veio** nos visitar”, “Pronta **aqui** a mestra está / Pra vocês **hoje** cantar”, “**Olha** a nossa presidente / recebeu **hoje** o troféu”, situam o texto no *hic et nunc*, uma vez que fazem menção direta ao momento e ao lugar da enunciação.

Os sujeitos da narrativa assumem diversos valores sob a forma de percursos temáticos, e cabe ao sujeito da enunciação a disseminação desses temas, que se constroem pela recorrência de traços semânticos. Na apresentação durante o carnaval de 2011, a Mestra Gil do Maracatu Coração Nazareno, o primeiro tema discursivizado é a **luta pela afirmação da mulher**, que emerge no texto por meio de figuras como as que aparecem na primeira estrofe, na qual o sujeito-enunciador diz ser a mulher “símbolo de luta / e uma coragem exemplar”. Ainda na primeira estrofe, o sujeito da enunciação

ainda faz da força feminina, de sua disposição e de suas conquistas, ao afirmar que a mulher “já plantou semente no campo / e já começou a votar”.

Na quarta e quinta estrofes, o enunciador chama atenção para o fato de o Coração Nazareno ser “maracatu de mulheres” e estar “honrando sua bandeira”, em uma clara referência à causa feminista encabeçada, em Nazaré da Mata, pela AMUNAM, da qual faz parte do Coração Nazareno.

Já na sexta estrofe, o tema emerge no discurso por meios de figuras femininas que possuem grande relevância histórica e social. São citados os nomes de símbolos de afirmação feminina, como *Lady Diana e Elis Regina*; mulheres que abraçaram causas humanitárias, como a *Princesa Isabel e Madre Teresa de Calcutá*; bem como uma mulher que é símbolo da força e da bravura de todas as mulheres, a heroína francesa *Joana d’Arc*. Este conhecimento da história brasileira e universal comprova o hibridismo cultural do Maracatu feminino que, embora popular, deixa-se mesclar por um aprendizado escolarizado, provavelmente vinculado aos ensinamentos da igreja católica.

O segundo momento do percurso temático é, justamente, a **religiosidade cristã**, pois, embora o sincretismo religioso seja uma marca dos rituais de preparação para as apresentações dos maracatus rurais, tais temas não são, normalmente, abordados nas apresentações do Coração Nazareno, até mesmo porque as mulheres desse maracatu não participam de rituais de raízes afro-indígenas.

As mulheres do Coração Nazareno se dizem cristãs e muitas delas, a exemplo da Mestra Gil, são católicas praticantes, por isso justifica-se a sua escolha pela invocação de divindades ligadas à religiosidade cristã. Aparecem diversas figuras relacionadas a esse tema, tais como: “Obrigado, Deus do céu”, na terceira estrofe; “Obrigado, meu Jesus / que eu sei que é fiel”, quinta estrofe; “Fica aí na paz de Deus / com a mesma paz eu vou”, na penúltima estrofe; e “Peço a papai do céu / que fique em um bom carnaval”.

Inclusive, a própria escolha de figuras como as de Madre Teresa de Calcutá, missionária católica que dedicou sua vida aos mais pobres na Índia, e Joana d’Arc, mártir da Guerra dos Cem anos na França e que foi canonizada pela Igreja Católica em 1920, demonstra sua ligação com o catolicismo.

Outro percurso temático, paralelo aos demais, que se vai construindo no discurso é justamente o do carnaval. São muitas as figuras que fazem aflorar esse tema. O sujeito-enunciador, a Mestra Gil, afirma, na segunda e na terceira estrofes, que vai “cantar” no carnaval e possui “talento” para tanto.

Na quarta estrofe, ela se refere, mais precisamente, ao Maracatu Coração Nazareno, ao enaltecer que é um “maracatu” formado só por mulheres, “Brincadeira de primeira” e que ele valoriza a “cultura”. A figura “bandeira” também é representativa do tema carnaval, uma vez que toda agremiação carnavalesca leva um estandarte ou uma bandeira à sua frente. Além disso, na quinta estrofe, o sujeito da enunciação menciona o fato de a presidente da AMUNAM e da agremiação carnavalesca estar recebendo o *troféu*, que simboliza justamente o momento em que o maracatu é homenageado pelas autoridades presentes, o que faz ser retomado, concomitantemente, o tema da afirmação feminina.

As apresentações de maracatus rurais durante a semana de carnaval se tornaram grandes eventos nos quais tomam parte, além do grande público, políticos e outras autoridades civis e até militares. Por conseguinte, torna-se imperativa a recorrência ao tema apresentação, que carrega consigo certo teor ritualístico e figuras também bastante recorrentes, tais como saudações de chegada, a exemplo do “Boa tarde” que foi proferido pelo enunciador na segunda estrofe; agradecimentos às autoridades, como o que ocorre em “Obrigado, Eduardo / por esse abraço legal”; e mensagens de despedida, como que é figurativizada na penúltima estrofe por “Pessoal eu vou embora / minha hora já chegou / fica aí na paz de Deus / com a mesma paz eu vou”.

A composição poética da Mestra Gil deixa clara a defesa de uma causa feminista, o que não deve ser interpretado como uma oposição homem x mulher, pois o fato de as mulheres buscarem igualdade de direitos em relação aos homens não exclui os direitos conseguidos por eles nem as coloca numa trincheira inimiga em relação ao sexo oposto.

Sendo assim, na apresentação da Mestra Gil do Maracatu Coração Nazareno, no carnaval de 2011, ocorre uma oposição binária fundamental entre Coragem e Covardia, uma vez que durante todo o texto ocorre uma tensão dialética entre a mulher poder ou não poder, entre ela tentar e não tentar, entre ela se valorizar ou se manter submissa. Por conseguinte, podemos representar tal oposição por meio do seguinte octógono semiótico:

Apresentação do Coração Nazareno

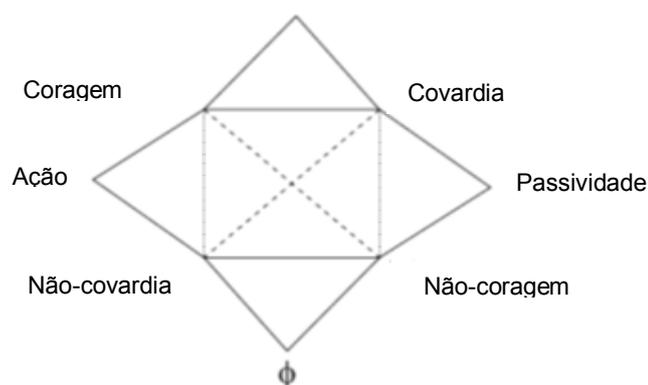


Gráfico 1 – Octógono “Coragem X Covardia”

É óbvio que Coragem e Covardia representam elementos contrários e com valores tímicos bem diferentes, uma vez que a primeira é avaliada tímicamente de maneira totalmente positiva e a segunda tem valor tímico negativo. Coragem e Não-coragem e Covardia e Não-covardia representam dois eixos de contradição, tendo em vista que a presença de um dos elementos do par exclui a possibilidade de o outro se manifestar. Por sua vez, Coragem e Não-covardia e Covardia e Não-coragem foram dois pares de valores tímicos complementares. Sendo que a presença dos dois primeiros elementos dá origem a Ação, enquanto sinônimo de ação, de pró-atividade; enquanto a presença dos elementos do segundo par conduzem à passividade.

4 Conclusões

Nos espetáculos de maracatu rural, é recorrente a existência de uma ancoragem subjetiva, espacial e temporal, uma vez que o sujeito da enunciação costuma vincular a narrativa a si mesmo, bem como ao lugar e ao momento em que aquela ocorre.

No caso específico da apresentação analisada, a mestra Gil se vê como uma autêntica representante da mulher da Zona da Mata de Pernambuco, sobretudo, pelo fato de fazer parte da AMUNAM, entidade que defende os direitos e busca a emancipação socioeconômica das mulheres da região.

Sendo assim, Gil e o Coração Nazareno representam bem mais que uma mestra e um maracatu rural, respectivamente. Juntos são símbolo da resistência e da luta feminina pela igualdade de direitos em relação aos homens. A apresentação analisada no presente artigo demonstra esse caráter de vanguarda do Coração Nazareno, bem como sua importância como difusor do discurso emancipatório da mulher em um

universo que já fora tão masculino e, por conseguinte, tão machista, como o do maracatu de baque solto, rural ou de orquestra.

REFERÊNCIAS

A CAMBINDA DO CUMBE. Direção: Luca Barreto. Recife: Canal 03, 2006. 1 DVD (30 min.), widescreen, color.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita O objeto transacional no espetáculo popular de Parintins: de fetiche a ídolo. In: Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista; François Rastier. (Org.). **Semiótica e cultura: dos discursos aos universos construídos.** 1 ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. 1, p. 223-236.

_____. Os discursos etnoliterários: o fazer intersubjetivo e a produção do saber. In: **Acta Semiótica et Linguística**, v. 18, p. 158-171, 2013.

_____. O percurso temático-figurativo do romance oral "O Conde Alarcos". In: **Acta Semiótica et Linguística**, v. 16, p. 39-61, 2011.

_____. **O discurso semiótico.** In: ALVES, Eliane; BATISTA, Maria de Fátima; CHRISTIANO, Maria Elizabeth (orgs.). **Linguagem em foco.** João Pessoa: Editora Universitária/Idéia, p. 133-157, 2001.

BATISTA, Maria de Fátima de Mesquita et al. **Estudos em Literatura Popular.** João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

BATISTA, Maria de Fátima de Mesquita et al. **Estudos em Literatura Popular II.** João Pessoa: Editora Universitária, 2011.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita; RASTIER, François (Orgs). **Semiótica e cultura: dos discursos aos universos construídos.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. 540 p.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semântica estrutural.** Tradução de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973.

_____. **Sobre o sentido: ensaios semióticos.** Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Os atuantes, os atores e as figuras.** In: CHABROL. Cl. (Apr.) **Semiótica narrativa e textual.** Trad. de Leyla Perrone Moisés, Jesus Antônio Durigan e Edward Lopes. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977. (p. 179-195).

_____. & COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica.** São Paulo: Cultrix, 1983.

MOURA, Adriano Carlos de. **O espetáculo semiótico do maracatu rural da Zona da Mata Norte pernambucana.** 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Letras) – PPGL, UFPB, João Pessoa. 2016.

RASTIER, François. **Ação e Sentido por uma semiótica das culturas.** Tradução: Maria de Fátima Barbosa de Mesquita Batista – João Pessoa: Ideia/ Editora Universitária, 2010.

_____. **Sémantique interprétative.** Paris: Presse universitaire de France, 1987.

SILVA, Severino Vicente da. **Festa de Caboclo.** Recife: Associação Reviva, 2005.

VASCONCELOS, Tamar Alessandra Thalez. **A Mulher no maracatu rural.** Recife: Associação Reviva, 2012.

VICENTE, Ana Valéria. **Maracatu Rural - O espetáculo como espaço social**: um estudo sobre a valorização do popular através da mídia e da imprensa. Recife: Associação Reviva, 2005.